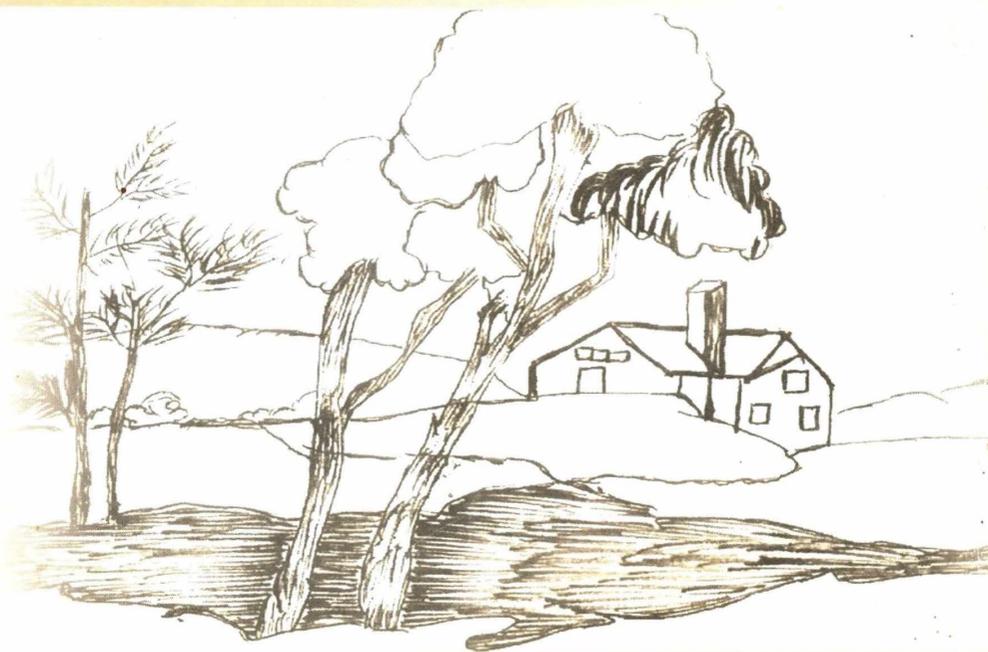


# Ótica <sup>de</sup> Meio Século

## Poesias



Socorro Silva



Socorro Silva

MARIA DO SOCORRO SILVA, é Professora/Pedagoga e Administradora Escolar. Nasceu em 15 de novembro de 1937 em São Tomé – Município de Monteiro – Campo do Bom Jesus, atual Bairro do Campo do Pé da Serra na Cidade de Sumé – Paraíba.

Iniciou sua vida de trabalho na Prefeitura Municipal de Sumé aos 14 anos como datilógrafa. Aos 18 anos de idade iniciou sua carreira como educadora, com um trabalho específico na zona rural do Município. Na década de 1960, foi nomeada Superintendente do Ensino Municipal de Sumé (SEMES), coordenou o Sistema de Ensino Radiofônico da Paraíba (SIREPA) no Município de Sumé, assim como também o Movimento Brasileiro de Alfabetização a nível Municipal (MOBRAL) e coordenação Regional. cursou a Universidade Regional do Nordeste (URNE) que a toma como Oradora Oficial das Turmas Concluintes do ano de 1981, defendendo o tema Educação, Esperança e Aspirações.

Entre suas produções no âmbito da Cultura Municipal em Sumé, destacam-se o Hino do Município (Letra – com música do Maestro Tonheira/Irmão), a criação da Bandeira e do Lema do Município, livro do Município de Sumé (Projeto Gincana Cultural: Descubra a Paraíba), Autora do Diagnóstico Geral do Município de Sumé – SEBRAE/PRODER. Também é Cronista Social de O VIP (Produção de Oliveira Filho).

Publica o 1º volume da série Ótica de Meio Século – Poesias. Composta de 18 volumes onde estão contidos a Historiografia do Município de Sumé e os fatos Políticos e Sociais, além de Crônicas e Pensamentos.

# Ótica<sup>de</sup> Meio Século

---

*Poesias*

*Socorro Silva*

João Pessoa - PB

2008

## - DEDICATÓRIA -

---

A minha mãe: Albertina Bezerra da Costa Silva que me transmitiu o SABER VALORIZAR A VIDA NO AMOR A DEUS.

Ao meu Pai: Alexandrino Bezerra da Silva (Barata), meu mestre, que cantando ensinou meus primeiros passos, declamando ao meu ouvido.

### Admiração:

Ao Maestro Tonheira, meu irmão e afilhado. Um herói vítima do SABER AMAR A MÚSICA.

A Miguel Robério Cipriano Gonçalves. A juventude que me entende.

Aos vates da poesia  
Às cantigas da viola  
Soladas ao meio dia  
Ao nosso dia de feira;  
À beleza da melodia  
Ao som vibrante do sino  
Tocando a Ave Maria,  
Ao canto do passarinho  
Morador dessa gaiola, e  
Aos que ficaram no ninho  
Aguardando com certeza,  
À volta da doce mãe  
Carregada de carinho  
Aos gatos que na cadeira  
Fazem suas moradias  
Mansinhos como cordeiros  
Miam...fazendo coro  
E como miam baixinho!

Sentinelas do meu aprendizado:

João de Deus Rafael, Severino Leite e Newton Leite Rafael.

## **- AGRADECIMENTO -**

---

DEUS para quem me volto em todos os momentos do meu cotidiano, por ter-me feito aceita no espaço terrestre que ocupo.

Aos que ainda investem na Cultura Brasileira.

Aos jovens e crianças que me cercam como se o tempo parasse em mim.

Aos sobrinhos que valorizam minha estrada enriquecendo-me com novos valores, ao mesmo tempo em que tratam-me com o carinho de filhos.

À minha família que com abnegação aceitam-me como a natureza me criou.

## - APRESENTAÇÃO -

---

Ótica de Meio Século, Série de Poesias e Pensamentos, é um testemunho público do que vi e senti nos meus 50 anos de existência.

Meio século de vida útil merece prestação de contas ao criador, à natureza, à família e à comunidade. Recebi de todos estes os subsídios, que, me fizeram alegre e outras vezes, triste. Uma receita mágica que me ensinou SABERAMAR.

O sol, ao nascer faz-me agradecer a noite que vivi; ao desaparecer, faz-me lembrar o novo dia que a DEUS cabe destinar-me.

De esperança em esperança, caneta e papel à mão, amigos ao meu redor e o carinho familiar, lanço ao mundo meu humilde TESTAMENTO, ÓTICA DE MEIO SÉCULO.

Não poderia deixar de iniciar, este trabalho sem que minha próxima página fosse dedicada às crianças. O encanto da vida está na origem, e assim, são elas as flores deste meu jardim. Em criança aprendi a ler o sentimento da poesia e o enlevo, transmitido pelo poeta, suavizando na maioria das vezes o nosso aprendizado, acordando-me ao som das violas, nas manhãs de cantoria ... e :

Por morar no pé da serra  
Coroa da minha cidade  
Apeguei-me a minha terra  
Este sonho, esta saudade.

## **- RECONHECIMENTOS -**

---

Ao Deputado Francisco de Assis Quintães por registrar todo meu trabalho na Assembléia Legislativa Casa Epitácio Pessoa.

Ao Prefeito Genival Paulino de Sousa que oficializou o Hino do Município de Sumé.

Letra: Maria do Socorro Silva

Música: Maestro Tonheira

Arranjo: Maestro Nunes

Ao Prefeito, Dr. Francisco Duarte da Silva Neto que apoiou todo meu trabalho Cultural no Município de Sumé, passando – me a Presidente da Comissão Organizadora do Jubileu de Ouro de Sumé.

Ao Vigário da nossa Paróquia: Pe. Paulo Roberto de Oliveira, Meu conselheiro.

A Dom Saraiva que da URNE à Diocese de Palmares, está presente em minhas dúvidas.

Ao Dr. Nilo Feitosa de Oliveira amigo, orientador.

Ao Dr. Antemildo Batista de Andrade, uma voz atenta.

Ao estímulo do amigo Dr. Dejacy Ferreira de Sousa.

Ao Dr. Evaldo Gonçalves de Queiroz, um incentivador.

Ao Bacharel Historiador Marcos Antônio Travassos de Souza, meu nobre parceiro.

Ao Professor Dr. Daniel Duarte Pereira.

Ao Dr. Lázaro Camboim, o reforço à minha caminhada.

Ao Teatrólogo Zito Júnior.

Ao casal Dr. Dustan/Dr<sup>a</sup>. Marizete Saraiva.

À Comunicóloga/Radialista Jackeline Oliveira.

Ao apoio do Museólogo Balduino Lélis.

Ao apoio do Cel. João Ferreira Filho.

Ao Poeta/Escritor João Furiba, pela expressiva homenagem “in memoriam” ao Maestro Tonheira.

Ao Dr. Augusto Francisco da Silva Neto, que reconheceu o meu trabalho na sua eminente Tese de Doutorado.

Aos que orientaram-me com zelo: Dr<sup>a</sup>. Eunice Braz, Professoras Maria do Carmo Moura e Adalgisa Jacinto.

## - ÍNDICE -

---

Dedicatória.....	03
Agradecimento.....	05
Apresentação.....	07
Reconhecimentos.....	09
Confissão à Criança.....	13
Homenagem .....	15
Às Debutantes .....	17
Dia de Aniversário .....	18
Quinze Anos de Michelle.....	19
Aniversário de Criança.....	20
Sonho de Natal.....	21
Nós Jovens.....	22
Hellentrenzinho.....	23
Rodinha de São João.....	24
Dia das Mães.....	25
Mãe Nordestina.....	26
Mãe Preta.....	27
Mainha.....	28
Homenagem à Mãe.....	29
Nossa Cultura.....	30
Ode ao Vaqueiro.....	32
Medo da Cor.....	33
Portas Fechadas.....	34
Governos e Papéis.....	37
Falso Cidadão.....	38
Hino à Filarmônica São Thomé.....	39
Amor Anônimo.....	40
Amor Ausente.....	42
Elogio.....	43
Decepção.....	44
Ruas da Cidade.....	45
Voz e Pensamentos.....	46

Vida.....	47
Eu Sou Contente.....	48
Recordação.....	49
Falares.....	51
Luz e Cinza.....	52
Montanhas.....	53
Juventude e Seca.....	54
Morte.....	55
Inveja.....	56
Ser Analfabeto ou Não Ser.....	57
Quinto Mandamento.....	59
Fardados.....	60
Nego.....	61
Lágrimas.....	62
Canção de Saudades.....	63
Ao Encontro do Amor.....	64
Ano da Constituinte.....	65
Carnaval de Botequim.....	66
Beijo Inocente.....	67
São João.....	68
Corrida do Tempo.....	69
Agradecimento.....	70
Meu Aniversário.....	71
Fome.....	73
Mãe.....	75
Agradecimento.....	76
Canto dos Idosos.....	77
História no Cordel.....	78
Nós Róseos.....	79
Quem Somos (homenagem á Secretária).....	80
Íntimos.....	81
Oracional a Mãe Santíssima.....	82

## - CONFISSÃO À CRIANÇA -

Não sei porque insistir

Afirmando, pensar em você

Comparando-a as aves em ninhos,

Se vivemos somente a jogá-la

A mercê dos difíceis caminhos.

Não sei porque insistir

Informando, que vivemos pelo seu futuro,

Quando fazemos é contribuir

Para acabar o seu mundo...

Não sei porque insistir

Que você, assemelha-se às flores do campo,

Se o mais que fazemos é deixa-la

Em soluços e prantos.

Não sei porque insistir

Dizendo, que você é rosa

A perfumar jardins,

Se não fazemos outra coisa a não ser

Vê-la sofrer, sem nada fazer

Para lhe defender...

Esta mensagem é o resumo do mínimo que tenho acompanhado da vida das crianças, desde a minha infância quando as descobri, lenços amarrados na cabeça, auxiliando os pais na lavoura. Enquanto esses cavavam o chão, aquelas habilidosas mãozinhas lançavam as sementes na cova aberta pela enxada e habilmente faziam a cobertura com o pezinho descalço.

Percebi o destino compartilhado entre os privilegiados ao alcance da própria natureza, e aos que, formando a casta consumidora desses frutos os expropriaram do sonho de ser feliz. E que não seriam crianças outra vez... Basta!

Hoje, como ontem. Apenas uma mudança – não mais tanto ao campo... Restam-lhe as calçadas, frutos aí para a colheita por quem? Só Deus sabe.

## **-HOMENAGEM-** (Acróstico aos meus sobrinhos)

**M**ichele te vejo e me encanto  
**I**nconteste tua vivacidade.  
**C**hego a pensar até onde vais  
**H**oras chego a pensar que já sei  
**E**ngano, só quem sabe é DEUS  
**L**ogo, refaço-me e espero no tempo,  
**L**igo as antenas no vento que sopra.

**M**e afronta a verdade da luz...  
**A**calanto o embalo da lua,  
**R**ecorro às estrelas do céu  
**C**ibele vem nos meus pensamentos  
**E**nquanto a manhã não vem  
**L**uciana me sorri contente

**A**cordo fazendo uma lista  
**L**ogo entendo-me família pequena  
**E**m número reduzido.  
**C**onto nos dedos todos os meus sobrinhos  
**S**onho, com os que, aqui, não amanhecem  
**A**colho a vontade do céu  
**N**ão me contento e vem a saudade  
**D**aniel salvo e curado, milagre!  
**R**isos em todos nós  
**O**rações! As orações são cantadas.

Já apelo para os sobrinhos segundos  
Até lá, quero viver com saúde  
Vontade de tê-los não falta  
Ângelo bem encaminhado  
Não esconde a quem ama e por quem é amado

Francelívia veio, não ficou  
Risonha criança a virgem Maria chamou  
As lágrimas do pai e da mãe a acompanharam  
Nossa agenda de tios e avós  
Contém seu registro guardado  
Enquanto o jazigo florido  
Liga o anjo aos antepassados  
Irmanados em laços doloridos  
Conteúdo em cinzas transformado  
Encimado por cruzeiros com nomes, datados  
Encontro sobrinhos aclamados  
Rumores que outros existem  
Mas sem confirmação  
Acredito e assim os recebo  
Notifico-os no meu coração  
Onde os encontro, alegrias me dão.

Hoje, aqui, os homenageio  
Entendo Denys réplica do pai  
Logo, traços, em Lidiane procuro  
Longe de mim a criança ficou  
Entrego a DEUS o pai que a adorava  
No céu, ele é quem sabe, os filhos que deixou.

## - ÀS DEBUTANTES -

A noite brilha.  
São sonhos venturosos  
Que levam à doce trilha  
A menina dos sonhos cor-de-rosa,  
Que em moça se transforma lentamente,  
Cinge-lhe a fronte ardorosa  
O calor dos olhos amorosos  
Olhando o mundo a mudar de forma.

Ao doce enlevo  
Do teu "debut"  
Oh! Turbulentas, belas  
A ti revelo  
Cheguei num dia quinze  
Cheio de ternura e feliz  
Também fiz quinze primaveras  
Hoje, canto em poesia lenta  
A beleza desta idade de candura  
A senhora branca a marcar  
O teu ingresso  
Na plenitude do marcar das ERAS.

Agradecimento a Oliveira Filho e Nena Brito pelo empenho para concretizar em nosso São Tomé Esporte Clube o espaço às Debutantes Sumeenses.

## **- DIA DE ANIVERSÁRIO -**

(80 anos de Miguel Guilherme)

Quando o amor o peito tange  
O mundo é puro jardim  
Tocando-o cada falange  
Até a dor é jasmim

A cada janela aberta  
Nas manhãs que nos encantam  
Há no perfume uma alerta  
Dos passarinhos que cantam

Assim são oito dezenas  
Coloridas nos pincéis  
Traçando rosas, verbenas  
Carinho nos seus painéis

## **- 15 ANOS DE MICHELLE -**

(Valsa-Música Maestro Tonheira)

Michelle  
Teu sonho  
É o encantamento  
Neste lindo momento.

Michelle  
Nascente em poesia  
Teu anjo  
Me inspira eterna sinfonia.

Quando, em quinze primaveras  
Entregas ao som e a luz  
Teus lindos pensamentos  
As flores te rodeiam deveras  
É a vida que  
Nas mais dóceis quimeras  
Te conduz.

## **- ANIVERSÁRIO DE CRIANÇA -**

Parabéns para criança  
Deveriam ser em flores  
Por que é ela a esperança  
Deste mundo de terrores.

Mas como não tenho flores  
Para hoje, te ofertar;  
Procuro um mundo de amores  
Na tua infância ensinar.

## **- SONHO DE NATAL -**

Eu sonhei que era natal  
Quando ouvi naquele canto  
Lá no fundo do quintal  
Servindo de acalanto.

Desfilarem no meu sonho  
Galo, Vaca, Carneirinho;  
E um burrinho tristonho  
Olhando para um bercinho.

Mas, vi que havia no céu,  
Uma estrela a brilhar  
E por traz de fino véu;  
Mamãe para me acordar,  
Gritava:  
É Natal! Nasceu Jesus!

## **- NÓS JOVENS -**

(Canção aos Jovens)

Queremos Cantar  
Neste instante  
Nosso mundo de paz  
Queremos cantar  
Neste instante  
Nosso grito de  
Glória, de Fé, de Esperança;

Somos corrente de amor  
Somos sorrisos, entre espinhos;  
Somos hoje, com sabor  
De amanhã.

Somos seu ontem  
Somos sua saudade  
Seremos assim  
Seu recado final...

## **- HELLENTREZINHO -**

Meu trenzinho  
Vai correndo  
Vai correndo  
Pelos trilhos  
Ressequidos a chiar!  
Mas, vai chegar  
Lá,  
Naquele lugar  
Onde tem amor  
E as crianças podem brincar.

Ali, meu trenzinho  
Vai nos deixar  
Porque você  
Já conquistou o amor  
Que o nosso mundo vai precisar

## - RODINHA DE SÃO JOÃO -

A meninada  
Toda engomada  
Solta rojão  
Minha madrinha  
Faz muxoxo na cozinha  
Mexendo a canjicada.

A fogueira está acesa  
A toalha engomada  
Cheirosinha sobre a mesa  
Um bom café  
Servido no chalé!  
E a meninada  
Volta a fazer rodinha,  
Cobre o cheiro  
O cabelo da madrinha.

## - DIA DAS MÃES -

Ontem, havia em nós mulheres  
A certeza de não sermos, outra coisa  
Se não fôssemos mãe

Hoje, fuge essa figura amada  
Olhar baixo, tristonho sucumbido  
Percorrendo tristemente as calçadas  
Por um presente, funesto, lânguido  
Missão finda, obra inacabada.

As vitrines, cheias de lindas frases,  
Muitas delas, musicais até,  
Detalhes poéticos, muitas vezes até frios  
E nós Mães, a procura deste Dia.

Agora, nos perdemos sem saber  
Este dia, é meu que concebi,  
Mas, meu filho me desfiz?  
Ou é daquela, que ao meu lado  
Conduz meu filho à sua mão?

A resposta nos cala honesta e fria:  
Ser mãe é ouvir a voz do seu rebento  
É saber, que trouxe um novo ser à luz do dia  
Sem ter calado o seu grito de alegria

## **- MÃE NORDESTINA -**

(Para Hellen)

Oh! Mãe  
Teus carinhos  
Envolvem  
Até hoje meu ser.  
Teu rosto cansado  
Tostado  
Do sol causticante  
Amostra de coragem

É prova final  
De amor  
Por mim que  
Teu filho sou...  
É ponto final  
Da mulher  
Que o nordeste criou.

Oh! Mãe,  
Nordestina, que és,  
Não terás outra sina  
Que não, a de ser heroína  
Por cantares vitórias  
Em cada avalanche  
Surgida na esquina  
Do beco da vida

## **- MÃE PRETA -**

(Centenário da Abolição da Escravatura)

Foram tantos poetas  
A desejar-te o céu  
E agora estás  
Ao léu  
Não sei se como  
Há cem anos, antes,  
Ou, se pior, ainda no momento,  
Só sei que tua cor  
Ainda é  
O calvário dos teus dias.

Ah! Mãe preta...  
Minha razão de poeta  
Diz,  
Que coisa boa, pra Mãe Preta  
Só mesmo lá no céu.

Não sei Mãe Preta!  
Porque os meninos louros,  
Não se lembram  
Que ficaram  
Brancos no Brasil  
Ao mamar nas tuas tetas.  
É bom lembrar,  
Que o mosaico dessa RAÇA  
Que te fez varonil  
É da mistura do teu sangue e  
Do afã da tua graça.  
E foi assim, que conseguimos ver  
O dia claro sob este céu anil.

## **- MAINHA -**

(Para Hellen e Júnior – Dia das mães 1989)

Vou te dizer palavras  
Que meu coração dita  
E meus lábios conduzem.

O bater da sede em meus sentimentos  
Guardou para mim  
Este lindo momento!

O momento de te mostrar agora,  
Nas linhas mornas deste meu soneto  
O quanto te amo e como te adoro  
E te dizer que és presente no meu pensamento

Mainha! Porque não te consagrar  
A alegria de minha infância?  
Meu sorriso, tem muito das tuas cantigas  
Meus olhos, o fulgor das noites que ficastes na rede a  
me Balançar.

## **- HOMENAGEM A MÃE -**

(a minha mãe)

Mamãe!  
Quem de nós filhos teus,  
Não vivemos do sabor dos teus lábios,  
Do doce do teu sorriso  
Da razão do teu ser  
Do brilho do teu OLHAR?

Mamãe, nada temos que te dizer, por que?  
Porque, a resposta está no encontro dos teus  
Braços, que em laços coloridos debruam o templo  
macio  
Onde repouso minha cabeça.

Mamãe!  
Creia em meu amor, que de tão pobre de expressão  
Parece não existir.  
Mas, existe Mamãe!  
Apenas meus olhos não alcançam os teus:  
Meus lábios tornam-se sem brilhos  
Diante do limiar do teu sonho,  
Quando me ponho diante de ti,  
BEIJO-TE MÃE  
Num beijo mudo.  
BEIJO-TE MÃE.

## - NOSSA CULTURA -

Do rosário rezado à beira do rio,  
Da caminhada a tanger o gado,  
Do palrar alegre dos papagaios,  
Batemos zabumbas,  
Tocamos os pífanos,  
Fizemos novenas,  
Formamos um TRIO,  
Sudão, Portugal, Sarraminho,  
Marcamos os raios  
Onde as custas da FÉ  
Nasceu são Tomé...

Nascemos aos sons  
Do bater das enxadas,  
Do coco de roda  
Cadências marcadas  
Nas noites de lua,  
E do "oito baixo"  
Instrumento da moda  
Junto aos violões,  
Tiravam-nos as violas  
Para cantar modinhas  
Em motes crioulos  
Que enchendo as cozinhas  
Dos doces "quindins"  
Fizeram madrinhas!

Agora cruzamos as ruas calçadas  
Otrora sulcadas ou  
Enlameadas,  
Elevando com graça  
O cantar mais alto  
Dos carros de bois.  
Suando o carreiro  
A usar o ferrão  
Vencendo arrancadas  
Em busca da carga  
Do nosso algodão.

Zabumbas tocadas  
Pelas baterias,  
Aboios tangentes  
Canções dos engenhos  
Cultura da gente,  
Trabalho da gente,  
Ação de harmonia,  
Progresso e avanço,  
Que Sumé alcança  
Traçando escaladas  
Entre as madrugadas  
Para um novo dia.

## **- ODE AO VAQUEIRO -**

(II Festa da Cultura de Sumé)

Obrigada meu vaqueiro!  
Teu aboio harmonizante  
Teu peito arfante encourado  
Ao sol forte causticante,  
E o que resta de sério  
Neste Nordeste ronceiro  
Que graças, ao som do teu brado  
Enxerga o caririzeiro.

Tinem as tuas esporas!  
As aves acordam nos ninhos  
A caatinga em madorna  
Vira a ponta dos espinhos,  
As reses silenciosas  
Disparam abrem caminhos,  
Sem sair vitoriosas.

Porque teus punhos se entornam  
Entorcem-se teus colarinhos  
Teus aboios ardorosos  
Tornam os novilhos mansinhos  
E as folhas silenciosas  
Fecham-se sorrindo baixinho.

## **- MEDO DA COR -**

(Centenário da Abolição da Escravatura)

Não fiques te gabando  
Contando pra toda gente  
Que nunca fizeste mal,  
Porque não fizeste bem,  
Teu cartaz no outro mundo  
É sujo, e não convém  
Tua conta está somada  
Não exhibe esta patente  
Não poderás negar nada.

Encontrarás no teu caderno,  
As mãos sujas  
Que lavastes  
Ao pegar na minha mão  
Tua visão estragada  
Vendo-a...  
Mais ou menos escura  
Pensastes que era carvão!  
Era a cor da minha pele  
E por isso o pai eterno,  
Vai te negar o perdão.

## **- PORTAS FECHADAS -**

(Racismo em Sumé- Cariri Paraibano)

Nasci de um homem de cor,  
Modesto, bem preparado  
Vivendo de bom humor,  
Sem nunca sofrer na vida  
As pedradas recebidas  
Por entender que no mundo  
Tudo tem cheiro de flor,  
E ao atirador de pedras  
Se tem algo a seu favor  
É se perder na distancia  
Entre as sombras do pavor

Essas lições transmitia  
Ao amigos e a familia  
Sempre contente sorria  
Quando o que a gente, ensinava  
Depressa a gente aprendia.  
Passados quarenta anos  
O exemplo das pedradas  
Hoje, a noite me apoiava.

Por nacionalidade,  
Sou honesta brasileira  
Por naturalidade  
Sou mulher paraibana  
Ardente caririzeira  
A região mais racista  
Da Paraíba hospitaleira  
Onde, um negro doutor  
E uma parda professora  
Tem que esconder o diploma  
Do povo conservador  
E a parda ser varredora  
Se quiser ficar na escola,  
Se não é sumir da vista  
Da elegante diretora.

Foi por aí, que pra mim,  
Quando entrei no magistério  
Não pude ensinar no grupo  
Ocupado por colegas  
Da mais fina das elites;  
De portaria à mão  
Classificada em concurso  
Num governo de escrupulo  
Coube-me a zona rural,  
Não conversei disse sim,  
Juventude me sobrava  
Caminhei sem medir chão  
Duas léguas ia e vinha  
Hoje sou agradecida  
Fortaleci meu pulmão.

Meu pai comentava rindo  
Esses atos do poder!  
Dizia graças a Deus  
Você não é de esmorecer  
Lhe comparo às lagartixas  
Que se lhe esmagam a cabeça  
A cauda fica a girar  
Eu continuo pedindo  
Por todos os filhos meus  
Pra que mau não lhes aconteça  
E pergunto em meu silencio  
Onde existe tanta richa  
Que toma-se de minha filha  
O lugar de ensinar?

E assim fui sendo barrada.  
Até que, a escola de subúrbio  
Resolveu me aceitar!  
Na teimosia da vida  
Vim o colégio pleitear  
Ali recebi açoites  
Pra político contentar  
Já estando mais madura  
Assim sem me lamentar,

Que a escola não aceita  
Aqueles a quem convidam  
Para as crianças, ensinar,  
E sim aqueles que deixam  
A mente em sombras de noite  
Mãos atadas e pernas duras  
Pra glória não alcançar.

Hoje a cena se repete!  
Por uma questão de ética  
Dirigi-me ao colégio  
Aqui da minha cidade,  
Para cumprir meu ofício  
Com toda dignidade.  
Após muito sacrifício  
Tive acesso à chefia  
Numa condição patética,  
A moça fechando as portas  
Ignorando a presença  
Da "colored" capaz  
De oferecer luz e guia  
Pra quem quer fugir do vício,  
Do ócio e da fantasia.  
Fiquei sorindo baixinho  
Qual é o pecado meu?  
Erro nenhum cometi!  
Sou pobre de natureza  
Sou preta por honradez,  
E estou no magistério  
Por conta da sensatez  
De ter-me qualificado  
Sem fazer nenhum mistério  
Das lutas do meu caminho.

## - GOVERNOS E PAPÉIS -

Quem são? São aqueles que desabrigados  
Batem a nossa porta o poder mendigando!  
São os que, do mesmo modo acabam voltando  
Mão estirada pedindo para os seus apadrinhados.

Existe um calendário pré-determinado.  
As multidões famintas, maltrapilhas, espoliadas  
Correm às urnas, do romper d'aurora ao sol poente  
De punições e multas são ameaçadas.

O que fizeram elas até chegarem às urnas?  
Forçadas, confirmam a quantidade do eleitorado  
Ofereceram após sofridos atos e ações diurnas  
Um cadastro hábil para o próximo debochado.

Assumem! As massas procuram os engabinetados  
Portas fechadas a ferrolho forte  
Mulheres de rostos tristes e definhados  
Na fila, olham os filhos à porta da morte.

Mas o governo está ali. Da urna já saiu entronizado  
Alguns, sabem bem como ali chegaram  
Existe razão para continuar trancado  
O voto do analfabeto é ilegível, anularam.

## - FALSO CIDADÃO -

Aqui, teu...qui...qui: pegou  
Enganador te confortou  
Andavas de paletó.  
Bonitinho engravatado  
Todo na ponta do pé,  
Negando pão e água  
Escondendo até a fala  
Tua carta está marcada  
Lá em cima.  
Sim senhor

Saías devagarinho  
De lencinho da lapela  
Homem sério sim senhor  
Quando dobrava a esquina  
Já mudava de andar  
Passando por perto dela  
Te valia da vitrine  
Piscadela no olhar,  
É assim que queres ser  
Homem sério  
Sim senhor?

Descobri tua manobra  
Muito cedo, meu senhor,  
Veja bem o que te sobra  
Fora os pregos do andor  
Tua carta está maçada  
Lá em cima sim senhor!  
No trono da justiça  
Lá trono da pessoa  
Do divino criador.

## - HINO À FILARMÔNICA SÃO THOMÉ -

Gloriosa!  
Nasceu e viveu  
Até quando  
Ao povo que a fez  
Pertenceu!

Não perderá  
A lembrança  
Porque nós  
A tivemos  
De honrosa herança  
Dos que a fizeram  
Com nobre esperança.

Esperança! Liberdade.  
Bandeira de fé  
Da nossa filarmônica  
Briosa São Thomé.

Hoje, teus clarins vibram  
Como em campo de guerra  
Festejam em canto  
A quem nesta terra  
Em alegres festins  
Levava alegria  
A qualquer recanto.

## - AMOR ANÔNIMO -

Jamais, pensei em te deixar saudades!  
Penso no escreveu Garret  
"saudade! gosto amargo de infelizes"  
e isto, não quero que o sejas, podes crer!  
(se te fiz assim, foi um deslize  
acredites em mim  
sou despida de maldades).

Por mais que queira te ver infiel  
Vejo-te, deus, senhor de tudo.  
Assumo, que o destino é cruel  
Nunca pude crer em amor surdo  
E hoje, em cálice de fel  
Sorvo, todo o amargo conteúdo.

Maldizer, porque te encontrei? Não posso!  
Chego a reconhecer o meu fracasso  
E clamo aos céus que de mim se apiede  
Não deixe que de o grande amor nosso  
Venha ser, pra nós dor, ou saudade.

Nos teus braços, queria eu viver...  
Mas, graças, as preces minhas  
Já, pude muito te compreender  
De amor és sequioso e conquistador,  
Por que me comprometer?  
Procuras colos que em vão te aninhas  
Já percebi, de ti vou me defender.

Quisera não te amar! Isto não posso negar.  
Dramatizas bem os teus bons momentos  
O palco da VIDA sabes bem aproveitar,  
Desse palco sei muito bem me retirar  
Enquanto é tempo, e enquanto posso raciocinar!

## - AMOR AUSENTE -

É um Rio muito lindo! Muito lindo!  
Digno do teu riso, róseo, belo e espontâneo  
O teu olhar matreiro infindo,  
É a beleza natural do grande Rio  
Contra a beleza de tu'alma se partindo.

Sei como é doce ali viver!  
Quantas vezes te senti acompanhando o céu  
Ao teu lado, imaginava-me submissa  
Fitando estrelas no azul do anoitecer  
Ao longe, te acompanhando ao léu.

Sei que estás feliz!  
Quem não o é no Rio de Janeiro?  
O calor anunciando amores,  
Q convite ao mar, que vem primeiro  
De tudo isso és digno, meu pensamento diz,  
Mereces o que é bom. Nunca dissabores.

Passei dias felizes quando ali estive,  
Sabia que feliz assim te encontravas,  
Sei como é doce e adorável o Rio,  
Lá, vivi belos momentos  
Somente apreciando a natureza,  
Quantas vezes! Tijuca, Barra, Arpoador  
Copacabana, Ipanema enfim,  
Tudo o que se encerra numa só beleza.

## - ELOGIO -

(A um amigo anônimo)

São tantas tuas qualidades boas,  
És dedicado, tens grande coração!  
És como as pombas que sorrindo voam,  
E onde estás, és carinho, és toda atenção.

Eu tanto te admiro que sem saber  
Te levo a todos a quem considero caros  
E sem sentir, tenho-os feito crer  
Que te encontras entre os homens raros.

Tua vontade de vencer me encanta,  
Teu semblante confiante no futuro, me espanta  
És admirável, tens muito o que aprender, o que  
guardar.

Uma vida sossegada é impossível para teu caráter  
És autêntico, dinâmico lutador, és tudo  
Porém, faças da vida o que DEUS te reservou.

## - DECEPÇÃO -

Procurar entender o ser humano  
É a luta intensa da Psicologia  
Porém, o psique oculto, frio insano  
Desafia tudo quanto se procura  
Não tente, encontrar  
Nem com a grafologia.

Bom mesmo é ficar com o adágio  
"Quem vê cara não vê coração"  
Este sim! Conselho sábio

Como pensar que alguém não se magoa?  
Mesmo o meigo, simples, todo atenção  
Este é que mais fácil se machuca, atoa  
Por ser boníssimo não merece aflição.

## - RUAS DA CIDADE -

(Sumé 2000)

As ruas estreitam-se...  
Na medida do tempo  
Sofrem, e desgastam-se  
Com as passadas que  
Espreitam  
Os que as amaram  
E morreram  
Na solidão!

É possível,  
Do perdido a recuperação  
A humildade  
Do solo amassado  
Retribui a maldade  
Catando em canção.

Cantando ...  
Em canção  
A luz do luar  
E o brilho das estrelas  
Vistos que olham pro céu  
Com respeito ao TORRÃO.

## - VOZ E PENSAMENTOS -

Há dias, que falo  
Em outros  
Prefiro  
Fingir  
Que me calo...  
Para não me cansar  
Ou talvez quem sabe?  
Onde estou  
É melhor para mim  
Apenas pensar...

São pensamentos meus  
Que só passam pra DEUS  
Único SER a  
Me compreender,  
Pois agora  
É com ele que falo  
E me sinto entender...  
Sem cansaço  
Sem fingir  
Que me calo...!

## - VIDA -

O brilho das estrelas  
Me conduz.  
A voz do velho amigo  
Em mim traduz  
A força viva  
Do meu pensamento.

Entorpecer minha alegria  
Meu contentamento  
Será tempo perdido,  
Forte ilusão  
De quem esquece  
Que nascer do AMOR  
É conquistar a VIDA.

## - EU SOU CONTENTE -

"Se quem nasceu triste  
não há de ser contente"  
nasci muito alegre!  
Um trem de mil vagões  
É um trenzinho pequenino  
Pra transportar minha alegria  
Pra transportar minha alegria  
Aos descrentes e vazios corações.

Pra muita gente  
As tristezas se transformam em energia  
Calam o amor,  
Pura razão, de quem vive, alegremente,  
Desoladora sensação, amargo trunfo  
De quem assim desmente  
O brilho dos teus olhos  
Ou o calor, de teu beijo inocente.

## - RECORDAÇÃO -

("in-memoriam" Maestro Tonheira-1993)

Eu vi na terça-feira última da tua vida  
O teu olhar límpido que parou numa saudade  
Até hoje, não sei porque não te escondi.  
Estava sucumbida  
Preocupada, com tua enorme e visível ansiedade.

Quem sabe, carrego em mim os mais graves dos pecados?  
Entender algo acima do meu natural  
E sem entender que Deus tem seus predestinados  
Tenho deixado de atenuar, dificuldades na hora final.

Para mim não fostes apenas um irmão,  
Até porque, fosse meu primeiro irmão afilhado  
Fostes, pai, amigo confidente e mestre do meu coração  
Um coração que por tuas cantigas aprendeu ser moderado.

Fui escolhida para teu corpo recolher  
Obediente, permiti que da lousa ao caixão te  
transportassem  
Sem minha presença sem meu reconhecer  
Pensavam aqueles que as emoções, me tráíssem  
Me amedrontassem.

Ali, eu não estava inútil, não era sonho!  
Mas, o que dizer a Deus todo poderoso?  
Que para mim, ressuscitasse Antônio?  
Mas não sou Marta nem Maria, sou apenas,  
Uma irmã, uma madrinha, um ser saudoso.

Antônio, tudo que tenho é perdão a te pedir  
Corrigir, meus pérfidos defeitos em relação às criaturas  
Ser humilde, como fostes, é tudo o que eu quero conseguir  
Pra merecer tua memória, com certeza, acolhida nas  
alturas.

## - FALARES -

(1978)

Hoje, reli teu cartão.  
Nele, me desejavas  
Mil rosas em botão  
Te digo,  
Já as guardava  
No meu coração.

Mudamos tanto em um ano  
Que não conseguimos um rumo encontrar?  
As chamas da vida  
Convidam-me a lida  
Porque não lutar?

São coros de anjos  
Acordes tão ricos  
Distantes rincões  
Que me acordarão,  
E nos doces embalos  
De cansaço e de PAZ  
Haveremos de amar, como irmãos.

## - LUZ E CINZA -

(1997)

Eu vi  
A madrugada acontecer  
Sozinha  
Esperando por você!  
Os raios claros da aurora  
O céu rasgando  
E o dia a amanhecer!

E assim, cheia de esperança e alegria  
Segui meu rumo  
Só pensando em ti  
Criança!  
Jamais pensei, que sem te conhecer  
Tão logo partirias.  
Aconteceu!  
Fica-me com a tristeza do anoitecer.

Foi difícil,  
Suportar a tua ausência  
Meus olhos,  
Deixaram de alcançar os horizontes  
Minha alma,  
Abraçou a sonolência  
A saudade,  
Cingiu-me a fronte.  
De repente!  
Pulsa-me forte cadencia  
A VIDA  
Deixada por DEUS, divina Fonte.

## - MONTANHAS -

(1988)

Do verde ao azulado, longe aparentemente  
Aprendemos contempla-las apenas a distancia  
Esquecendo da montanha humana soberanamente  
Em nome de Deus perto da gente em vigilância.

É como esquecermos das grandezas d'alma  
Da serenidade dos sopés dos altos montes  
E dos picos elevados que primeiro vêem a estrela  
D'alva  
Iluminadora dos amadores da beleza a fonte.

Lá estão elas protetoras eminentes dos valores  
Pouco entendidas como defensoras  
Dos vales planos, aos seus pés descortinados.

Inatingíveis, tornam-se da maldade protegidas  
Próximas de Deus exemplos do inatacável  
Exemplificam porque entre nós não ficam  
Os que nasceram para o alto da vida.

## - JUVENTUDE E SECA -

(1991)

Quase não a conheci...  
Chegou tão mansa!  
Que não me percebi  
Do esmorecer do lindo verde  
Alegria, dos meus olhos de criança

Sol forte,  
Água que de repente vai embora  
Manhãs frias  
Tardes quentes, que meus irmãos devoram  
O sertanejo nordestino sente  
Sabe que é a seca e  
Agora chora.

E eu? Sou também parte dessa gente.  
Desses irmãos cansados de tanta tristeza  
Esperando famintos indolentes  
Que eu possa lembrar-me da beleza,  
Da doação do pão que a alimento!

## - MORTE -

(1997)

O que fizeram a ti, que ninguém confortas?  
Chegas,avas, deixando a todos sofrimento  
Carregas a quem Deus destina e fecha as portas  
Ninguém tem direito de saber seu tratamento.

Ao nascimento logo te associas  
Cada minuto de vida estás em nós presente  
Vacilamos em nossa caminhada e silências  
Ficamos apenas com as graças e os poderes do  
onipotente

Não nos consolamos com tua colheita  
Não deixaremos consolados com nossa partida  
Meu Deus, qual grande pecado, quão estreita  
O desobedecer dos nossos pais, uma desdita  
Finamente, perdoa-me meu Deus de bondade  
A morte como a vida obras tua são  
No momento em que choro de saudade  
Perdi o controle, a sanidade, consola meu coração.

## - INVEJA -

(1992)

A palavra é simples e até curta  
Tem adeptos, tem adoradores  
Gente parecendo limpa e tão astuta  
Surge da inveja exuberante, pregando doutrina de favores.

Invejosos!

Conquistam facilmente os que se embriagam  
Na falsidade dos artistas da opereta  
Imediatos, lançam fauces dos que trabalhavam,  
Naqueles que fariam sozinhos retretas.

Os invejosos acharam-se felizes

Diante daqueles que inspirados no SABER DIVINO  
Nascem, crescem, vivem da música os matizes  
Com rigidez de mestre e pensamento de menino.

Mas, os abutres que sem fé em Deus, saíram

Não a perderam ao conviver entre o bom cancionista  
E procurando a insanidade do poder o atraíram  
Num assalto roubaram-lhe um trabalho inteiro.

Fazem-no entrar na sala, os produtores da inveja e do  
escárneo

As víboras ocultas, trio azedo, espumoso de vingança  
Jogando fora a felicidade e a honra daquele sedentário  
Que ali, via vencida sua luta iniciada em criança.

O ébrio invejoso autor daquela atrocidade,

Surge cantando cinica vitória.

Faz desfilar astros nas ruas da cidade

Impregnando que ali estava sua própria História.

Fabricado, foi o algoz do jardim da esperança,

Não soube entender a mensagem da Aparecida

Conseguindo sábios aliança

Fez retornar CAIM, provando que ABEL existe, é figura  
definida.

## - SER ANALFABETO OU NÃO SER -

(1986)

Na minha pouca existência  
De momentos bem vividos,  
Dispondo de paciência  
Para contar os programas  
Feitos para desvalidos  
Faltando a todos ciência  
Para dosagem de um grama  
Em favor dos mais sofridos.

Analfabetos nascemos,  
Prolifera nossa herança  
De Portugal já saímos,  
E porque pra cá viemos?  
Pra sairmos da lembrança  
Dos doutores de Coimbra.

Verificar nossa História,  
Como é bom se descobrir  
Que tudo nela é vitória  
Menos, a de se atribuir  
Quem a partir de Cabral  
Cria tanto analfabeto  
Em quantidade a evoluir.

Getúlio na ditadura  
Fez no sul intervenção  
Promoveu a varredura  
Nas fontes da educação  
Eliminou as cartilhas  
Da escolaridade normal  
Que em pura promoção  
Falavam de "língua em família"  
Prejudicando a Nação.

Vem outro, governo novo  
Com escola residência  
Sala de aula e galpão  
Com casa de professor  
O mestre por competência  
Sem se quer salário mínimo.

Talvez passe a estranhismo  
Do aluguel a pagamento  
Plano de economista tratado em popularismo  
Tirou o zelador do estabelecimento  
Deixando só professoras  
Para cuidar da limpeza  
Homem não limpava chão por excesso de machismo

A redemocratização  
A priori separou  
Saúde da educação  
O congresso reparou as mensagens militares  
Lá do alto esquadrão  
Criou a LDB, Lei 4024

Agora estava o ensino  
Feito em modernização  
Povo com outro destino  
E boa escolarização

## - QUINTO MANDAMENTO -

Um proibitivo pouco usado...  
Artigo da Lei Santa esquecido  
Moisés, quem sabe, anda assustado  
Continua, ouvindo do povo o gemido.

As mãos levantam-se e proclamam-se puras  
Esquecidas das mentes dos crimes co-autoras  
Alavanca mortal que colhe as criaturas inocentes  
Que não podem livrarem-se das sendas traidoras.

Acorda irmãos! Multiplicados são os assassinos  
Falsificadores da honestidade alheia  
Ladrões da boa fé dos pequeninos.

Matam os honestos de agonia  
Atrofiam o pensamento, corroem os corações  
Roubam dos lares e da benção de Deus a alegria.

**- FARDADOS -**

(1988)

Quem são aqueles garbosos engalanados  
Adestrados manejadores d'armas, impunes  
Espartanos, gregos e troianos? São soldados  
São romanos, escoceses, orientais imunes...

As pátrias unidas armam, criam seus fardados  
Seguranças prontas da Nação enchem os quartéis  
São mantidos ali potentes cavalos alados  
Um entra e sai de paisanos infiéis.

Os infiéis também seriam fardados  
Mas, falsos desencorajados de assumirem a identidade  
Camuflam-se de benfeitores afeiçoados  
Destruindo talentos, alimentando crueldades.

Existem tantos escondidos nos galões  
Que de repente conceitos produtores de democracia  
Tornam-se duvidosos fabricantes em galpões  
E a população imposta-se a saga cruel da anarquia.

**- NEGO -**

(1978)

Não!  
Não quero,  
Atravessar caminhos  
Que não me levem  
A coisa alguma!

Não!  
Não quero,  
Cruzar com algo em meu caminho  
Que não me leve à luz.

Não!  
Não quero,  
Acompanhar,  
Alguém que tente  
Desconhecer os  
Meus valores  
Que são também  
Valores da minha gente...

**- LÁGRIMAS (Ode ao meu Pai) -**

(1986)

Lágrimas!  
Não é chorar de tristezas  
Nem chorar de saudades,  
É marca cingida  
Guardada no peito  
Escondida no leito  
Pelas madrugadas.

Lágrimas!  
É o encanto  
Que maca presença  
De tudo que amamos  
E que de repente  
Entre nós, não se encontra  
Mais...

Lágrimas é  
Gravar no meu coração  
Palavras, sorrisos  
Fugir da solidão...  
É guardar com carinho  
A lembrança  
De quem seguiu meus passos  
Carregando-me nos braços  
Cantando canções.

**- CANÇÃO DE SAUDADES -**

(1991)

Saudades  
Não me causas dor  
Nem me trazes clamor!  
Entendas  
Que trazes-me lembranças  
De tudo que passou  
Agrada-me  
Sentir o que já foi  
O que de mim fugiu  
E nada pude fazer.

Eu sei, que haverás de entender  
Pensando bem, eu nada  
Aqui perdi.  
Se me fiz na solidão  
Nela me fiz crescer  
E assim  
Nada aqui perdi.

## - AO ENCONTRO DO AMOR -

(1994)

Saí contando terras  
Do outro lado  
Do mar.  
Envolvido com estas seras  
Deslumbrando em teu olhar.  
Descobri que destes lados  
Existia um juazeiro  
Onde eu, na sua sombra,  
la viver descansando.

Pó que?  
As estrelas desse céu  
De sertanejo  
Para mim  
Era o teu olhar brejeiro  
Fulminante de paixão  
Porque debaixo do juazeiro  
Teus olhos, eram candeeiros iluminando  
O meu pobre coração!

Uma homenagem aos descendentes Sudaneses que vencendo as travessias marítimas chegaram aos engenhos pernambucanos e como eram portadores de seus títulos de terra chegaram aqui informados da existência dos “juazeiros Copiados” para seus ranchos. Ao mesmo tempo foram conscientizados de que indígenas e outros povos já usavam esse espaço como devido. Natural. Foram informados também que os senhores de terra e capitães de mata, a fim de expulsarem essa população cortavam as copas dos frondosos juazeiros. E assim formavam-se grupos hospedes das furnas infestadas pelo BARREIRO e quantos desses habitantes fugiram daquela habitação deixando em “cumbucas” aqueles despediram-se da vida.

Porém, nem tudo era crueldade. A natureza pródiga protegia quantos amantes, cujas luzes do olhar reluzente às estrelas cadentes multiplicaram-se e perpetuaram a História.

## - ANO DA CONSTITUINTE -

(1988 constituição coragem)

Acenam lenços coloridos  
De esperança  
Cantam-se músicas  
E a poesia toma conta  
Dos jardins da esplanada  
Enquanto as gravatas  
Esvoaçam em pleno dia  
Qual borboletas que despontam  
Enciumadas dos clarins  
Que alegres cantam  
Vazados da desarmonia  
Acartelados nos confins  
À carta da democracia

Esperamos  
Que seja escrita  
A nova carta!  
E um novo dia,  
Com o sol ardente,  
Venha aquecer  
As nossas frias moradias.  
Nosso desejo é que  
As mudanças prometidas  
Possam acabar  
As duradouras mordomias.

## - CARNAVAL DE BOTEQUIM -

Pensei entrar  
A passos largos  
Na avenida.  
Fazer meu carnaval  
Para alegrar a minha vida  
Mas de repente  
Vem você, com despedidas  
Agora chega,  
Pra nós é ponto final.

Eu não sabia  
Que você fosse atraída  
Para o festim da passarela  
Da alegria,  
Eu lhe agradeço  
Por ter acontecido assim  
Pois vou brincar  
Meu carnaval sem endereço  
Pra carnaval o endereço é botequim.

## - BEIJO INOCENTE -

(1990)

Um sanfoneiro abusado  
Vestido de listrado  
Gritava no salão  
Moço ai tenha cuidado  
Eu aqui toco sanfona  
Mas também sou delegado.

E a moçada  
No chiado do sapato  
Bem marcado, ritmado  
Não lembrou do seu recado!  
E de repente para a festa  
Quando é grande a animação.

É o sanfoneiro amuado  
Com um beijinho  
Inocente, acontecido  
Em meio da confusão,  
E não foi nada, delegado  
Gritou um cidadão, todo afobado  
Sua filha é uma flor, aqui nesse são João!

## - SÃO JOÃO -

(1989)

São João, na minha terra  
É o balão do céu.  
É fogueira queimando  
Coração acendendo  
Em requebros morenos  
Folha de manjeriço  
É o salão perfumado

Meninas matreiras  
De saia rodada,  
Chapéu enfeitado  
Percorrem o salão  
Olho no sanfoneiro  
Esperando o sinal  
Dado ao cavalheiro.

## - CORRIDA DO TEMPO -

(1980)

Amo a vida  
Assim, como ela é.  
Não é fácil  
Agüentar, o calendário  
Desfilando  
À minha frente.  
Faço de conta  
Que, estou a rezar um rosário

Voltar atrás, não o faço  
Não vou contar tempo  
Passado pra não perder o presente  
O que não está pra vir  
Na minha frente  
Aposto nessa corrida  
Sem arrependimento sem corte  
Os momentos alegres  
Anoto  
E dos tristes  
Eu faço cartilha da sorte!

## - AGRADECIMENTO -

(1987)

Nasci com todos esses!  
Balançaram-me na rede  
Curvaram-se de braços sobre mim  
Enxugando-me, sorrindo-me  
Somando minha vida a meses,  
Riscando cada quinze na parede  
Até, que aos oito meses descobriram-me  
Caminhando descalça, ao andar com sede.

Cresci com eles e com o mesmo desejo!  
Pisar forte pés descalços, caminhar mais cedo  
Ardentemente, consumir o lado que mais almejo  
Ser altruísta e caminhar sem medo.  
Por não ter medo não quero me comprometer  
Tenho apreço verdadeiro pela liberdade  
Livro-me de quem pelo poder  
Atira lixo a capacidade,  
Que os indigentes nele chegam a crer.  
Como caminho a pé de igualdade  
Agradeço aos que me embalaram  
Na redes, limpas puras sem bordados  
Foram eles que me ensinaram

Que os submissos não passam coitados.

## - MEU ANIVERSÁRIO -

(1987)

Meio século e meia dezena,  
Fiz, nesta clara e alegre madrugada,  
Que, por ser alegre não deixou de ser serena  
Diferente, porque fiz anos na estrada.

Viajei! Entre irmãos, sobrinhos, amigos e companheiros  
Deixei em casa, os mesmos laços, beijos e abraços  
Parti ao encontro dos mesmos tons alvissareiros  
Finalmente, chegamos, até onde Deus guiou os nossos passos.

Passei dali, ao palco, à minha festa destinada,  
A mesa branca de babados verdes azulados  
Longamente, protegida por encosta amarelada  
Um contraste na branca franja perolada.

É que, contemplando a praia, o mar...  
Não pude deixar de fantasiar minha visão  
Os paredões garbosos fizeram-me pensar  
Nas fortalezas prontas em minha proteção  
Tudo, muito bem arrumado para me saudar.

De súbito, reví a natureza, e me recompus,  
Caminhei, pisei a espuma alva a cobrir meus pés  
Mãos dadas aos meus queridos, fé em Deus que nos conduz  
Revi os pescadores em navios, o povo no convés.

Não pude esquecer lemanjá e sua luz  
Voltando, pedi a senhor não me chame agora  
E que em anos dê-me muitos outros dez  
Em versos brancos feitos de última hora  
Foi esta a melhor maneira que encontrei,  
Para dizer: muito obrigado meu Jesus!

Sumé/João Pessoa. 1992

## - FOME -

Somos todos nós na terra  
Envolto na negra e triste fome  
Monstro gerado no poder que encerra  
Político famigerado, insano sem nome.

As glebas por eles foram consumidas  
As cidades por eles dominadas  
Pensamos na urbe salvamos nossas vidas  
Mas ali, estão eles enxertados nas calçadas.

Prestamos serviços ao poder democrático estruturado  
A fome é mais presente, fantasma é o salário  
Famintos somos presos, fiel eleitorado  
Suores derramados, explorados no horário.

Só os políticos sabem onde estão os alimentos  
Só eles sabem garantir a produção  
Só eles sabem porque somos excrementos  
Só eles sabem as funerárias pra nossa condução.

Há...Há...Há...! cantam os poderosos!  
Cantam os mortos de fome registrados no cartório  
Ao governo programas feitos menos onerosos  
Ataúde, custa muito pouco, pobre não precisa de velório.

Deus não fez a miséria nem a fome  
Dotou o homem de capacidade  
Mas, de repente, roubam dele a consciência  
Comprometem do analfabeto a sanidade  
Tornam-lhe uma figura que da vida some.

Improdutivas campanhas pra fome acabar  
Irmãs do ouro coletado em favor da dívida  
A fome nordestina é de fonte para trabalhar  
Ocultas mesas do Brasil fartas de comida  
Pagas à dólar saldos da arte de furta.

A fome é uma questão de se encorajar  
Arrancando das ESCOLAS os cabos eleitorais  
Também, garante neles não se transformar  
Não fantasia-los de coletores estaduais.

Corajosamente, fazer correr dos hospitais  
O sugador do poder do voto popular  
Que obriga médicos e profissionais  
Tornar o pobre instrumento proibido de falar.

A FOME está implícita na desonestidade  
Catador de vitrines para manequins  
Pregadores da palavra da fútil caridade  
Bisonhos, saltimbancos, falsos ARLEQUINS.

## - MÃE -

Não haverás de perder teu espaço  
De levar em cantiga a lembrança  
O fruto bendito criado em teu regaço  
Teu ventre que resguarda a esperança.

Luta!  
Clama mãe, as irmãs longe de ti estão,  
Delas, também, seus filhos saíram de um parto  
Toda mãe tem o mesmo coração...

Toda mãe é uma mulher,  
Todo filho tem por voz, o mesmo vagido  
Toda mãe quer pra seu filho o que a outra quer  
Um mundo justo sem seu filho agredido.

Os falares que chegam aos teus ouvidos  
São armas que te deixam aniquilados  
Pensa mãe, és forte, dona de destinos aguerridos  
Usa da tua própria fala, retira teus filhos das calçadas.

Não estás só neste tormento!  
Toda mãe existe, mãe é mulher  
Maria Santíssima num momento  
Enfrentou Herodes por mister  
Eis, está aqui meu filho, meu rebento.

O Rei saiu incapaz de acreditar.  
A verdade é própria de cada mulher  
Que recebe de Deus a guarda tutelar  
Do fruto concebido pela graça que ela quer  
E não consente em desperdiçar.

## - AGRADECIMENTO -

(À Musa Professora Elizabeth Marinheiro)

Elizabeth caríssima,  
Seu convite agradeço  
Estou feliz, honradíssima  
Por ter minha Professora  
Lembrado meu endereço  
Tornando-me conhecedora  
Do Evento agradabilíssimo

São versos brancos, sem rima  
Estes por mim enviados  
Minha querida Sumé  
Com isso, não a empobreço  
Terra de Zé Marcolino  
E do Maestro Tonheira  
Irmãos no berço e na Arte  
Que por Jesus acatados  
Têm no Céu, final destino

Espero assim, Betinha  
Poder me fazer presente  
Ao Congresso Literário  
Na Poesia sem métrica  
Mas, com espírito descente  
Pedindo que sejas Madrinha  
P'ra Ótica de Meio Século  
Ser peça do próximo armário

**NOTA:** Encontrando-me com a magnífica Profª. Elizabeth Marinheiro coordenando a Caravana da Cultura – 1994, claro que poemizamos aqui no “O NETAO”. Estava em organização O Congresso Literário de Campina Grande, tão nosso conhecido! Recebi o belo convite para o evento. Não pude comparecer. Agradei, justifiquei! Para surpresa minha a grande Mestre/Amiga, faz publicar MEUS VERSOS na REVISTA TUDO – Diário da Borborema, coluna NOVOS ESCRITORES, em 16/10/1994.

## - CANTO DOS IDOSOS -

Eu dou graças ao Divino  
Por prolongar minha vida  
Lembrar a dócil quimera  
De ninguém ser esquecida  
A homenagem aos idosos  
Vem para o mês mais florido  
Pois é no mês de setembro  
Que começa a primavera

Que diriam minhas tias  
Chamadas tias segundas  
Que alongaram seus dias  
Chegando a centenárias?  
Felícia talvez suas tolhas cozia  
Manuella certamente cantava  
Enquanto Thereza dormia.

## - HISTÓRIA NO CORDEL -

Riqueza e prosperidade  
Não faltam nesse Sertão  
Encontra-se a rapadura  
Carne cozida e pirão  
E a safra garantida  
Na brancura do algodão  
A carteira abastecida  
Dinheiro no jaquetão  
Boa pista pra corrida  
"Major Hugo no Riachão  
Quinca Pereira no saco  
Sizenando no Feijão"

Tenho saudades do cordell  
Procurei-o sem encontrar  
Apenas o aprendi  
Correndo no carrossel  
Procurando não chorar  
Porque perdi meu anel  
Comprado no Juazeiro  
Chamado "anel de abraço"  
Fiquei sem o santo símbolo  
Do saudoso Padroeiro  
Meu querido Padre Cícero  
Que do Rozário ao Cangaço  
Deixou para o Ceará  
A presença do Romeiro

## - NÓS RÓSEOS -

Admirável para todos nós  
Descobriremos o "balet" das andorinhas  
Encantadas pelo escarlata pôr do Sol  
Contornando a palmeira da pracinha

Agora, voltam às encantadoras bailarinas  
Não mais dançam  
Faltam-lhe os aplausos das palmeiras  
Apenas lágrimas  
Vale o chilrear clamante  
Sons tão chorosos que acalantam  
Combinação de tons  
Das aves alvissareiras!

A Praça José Américo mesmo assim  
Ainda, guarda as frondosas Oiticicas  
Uma forma prestimosa  
De lembrança ao carmim  
Velho campo de experimento do agave  
Um lamento entre o tempo e as cantigas

## - QUEM SOMOS -

(Homenagem à Secretária)

Buscamos sobre as cantigas  
Vimos as tragédias das Guerras  
Salvamos nossas famílias  
Protegendo nossas terras

Ocupamos nosso espaço  
Na Revolução Industrial  
Ocupamos da Empresa o regaço  
Vivemos agora, o progresso atual

Marchamos a procura sensata  
Reconhecimento a nossa profissão  
Temos Carrera secretarial  
E agora, o 30 do mês de setembro  
Finalmente, nossa data é oficial

Mulher, Homem imagem de Deus  
Reinando entre todos desejos de PAZ  
A Secretária já está no trabalho  
Nas intenções que a Lei Satisfaz  
Capacitações nos chegam se atalho  
Guardamos com toda alegria  
Enquanto saudades nos traz  
Recordamos a grandeza deste nosso dia

## - ÍNTIMOS -

Somos estranhos por algumas horas.  
A natureza sábia nos conhece  
Quando mudamos a direção do olhar  
É a procura de entendimento além  
Do que conseguimos alcançar...  
Como serão os que caminham  
A busca da consciência de amar  
Estando vago o coração?

## - ORACIONAL A MÃE SANTÍSSIMA -

Maria Santíssima! Virgem das Dores  
Companheira fostes vós  
Das agonias do vosso Divino Filho.  
Não nos esqueçais! Nesta travessia de vida  
Confiamos na vossa companhia  
Para todos nós

Quer nas aflições,  
Quer nas consolações  
Na vida eterna contamos  
Com vosso sorriso de Mãe  
E a vossa eterna Graça  
Amém e Amém